

Finanças

Contabilidade pela internet e seguro para inadimplência de condomínio são duas das inovações; ferramentas antigas, como 'feirões limpa nome' e consórcios, também tiveram alta na demanda

Avanço da crise impulsiona criação de produtos de administração financeira

INOVAÇÃO

Pedro Garcia
São Paulo
pedro.garcia@dci.com.br

● A escalada dos juros, o avanço da inadimplência e os reajustes tarifários, que pesaram nos custos fixos de empresas e famílias, evidenciaram ferramentas financeiras antes menos exploradas e levaram ao surgimento de novos produtos no mundo das finanças.

A necessidade de caixa fez com que muitas empresas, inclusive grandes redes varejistas e companhias do setor de telefonia, buscassem os feirões limpa nome para oferecer melhores condições de crédito às dívidas de seus clientes. Na outra ponta, as famílias com orçamentos apertados também aumentaram a procura pelos eventos.

“As companhias estão buscando ferramentas mais baratas de fazer a cobrança do débito. Muitas trocam os telefonemas para o cliente por renegociações on-line”, aponta Raphael Salmi, gerente de recuperação de crédito da Serasa Experian.

Dados do birô mostram que o número de empresas que buscaram a ferramenta para renegociar dívidas aumentou 41% e a quantidade de consumidores, 21%.

Outro mecanismo que já vinha apresentando crescimento, porém teve os resultados ainda mais impulsionados pela crise, foram os consórcios. Segundo a Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), de janeiro a outubro de 2015, houve aumento de 45,6% na entrada de participantes nos consórcios de imóveis em relação ao mesmo período do ano passado e avanço de 12% no produto



Em 2015, 3,2 milhões de pessoas e 68 empresas participaram do 'Feirão Limpa Nome' da Serasa Experian

voltado para veículos leves.

Um dos principais motivos para o crescimento, na avaliação de Rogério Pereira, diretor comercial do Embrakon, foi a disparada dos juros – enquanto, em média, os juros do financiamento de automóveis estão em 21,8%, a taxa de administração do consórcio é 16%, diluída na duração do produto, que pode chegar a 80 meses, no caso dos veículos.

De acordo com Pereira, os consórcios ainda podem ser usados como investimento empresarial. “Quando um comércio quer abrir um estabelecimento, ao invés de imobilizar todo o patrimônio de uma vez na compra do imóvel, ele pode deixar caixa livre, fazendo um consórcio”, disse.

Novos produtos

Observando um aumento de 4% na inadimplência em condomínios sob sua administração, a Auxiliadora Predial lan-

çou, em parceria com a seguradora Yasuda Marítima, um seguro para cobrir, justamente, os calotes de condôminos. “O aumento do desemprego e a queda da renda estão fazendo surgir novos inadimplentes, além daquele devedor tradicional”, explicou Julio Herold, gerente de condomínios da Auxiliadora.

Ainda em fase piloto, a apólice teve adesão de todos os síndicos dos 350 condomínios administrados pela empresa. Apesar de ser opcional, Herold acredita que o produto deverá ter adesão de parte significativa dos 20 mil condôminos de São Paulo, onde será lançado, e posteriormente dos 80 mil moradores que contam com os serviços da companhia.

“Quando um morador deixa de pagar, todos os outros são prejudicados, seja nos custos da manutenção mensal, seja para alguma emergência, como a quebra de um elevador,

pela necessidade de fazer uma rateio extra”, observou.

Com foco nas micro e pequenas empresas, o escritório de on-line Contabilizei lançou uma plataforma de contabilidade na nuvem. Segundo a empresa, o mecanismo pode gerar uma economia de até 90% nos gastos contábeis, como emissão de guias de impostos, declarações mensais e demonstrações financeiras.

“Como oferecemos um produto com foco em economia, a crise favoreceu o nosso negócios. Milhares de clientes identificaram oportunidade de cortar custos com contabilidade on-line, mantendo negócios regularizados”, afirmou Vitor Torres, CEO do Contabilizei.

De acordo com o executivo, as micro e pequenas empresas atendidas pela companhia registraram um crescimento de 2,23% no faturamento entre janeiro e novembro. Ele aponta que a empresa já tem mais de

25 mil cadastros no site e que, em 2015, o negócio da Contabilizei já cresceu em mais de dez vezes o tamanho.

Tendências para 2016

Na esteira das projeções negativas para a economia no próximo ano, os executivos consultados pelo DCI apontaram tendências positivas para seus negócios, que progridem diante dos desdobramentos da crise econômica.

“As perspectivas para 2016 são muito boas. Continuaremos oferecendo contabilidade on-line e econômica. Isso está em sintonia com as expectativas da permanência da recessão no País”, apontou Torres, da Contabilizei.

Segundo Herold, da Auxiliadora Predial, em setembro 9% das inadimplências acabavam em ações judiciais, enquanto em novembro esse número passou para 11%. “As pessoas vão procurar o seguro”, disse.

41%

● Foi o aumento das empresas que buscaram o Feirão Limpa Nome da Serasa Experian.

45,6%

● Foi o avanço dos consórcios de imóveis em dez meses deste ano, em relação a 2014.

350

● São os condomínios que contarão com o seguro para calote da Auxiliadora Predial.